

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DE OTOHEMATOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

HOMEOPATHIC TREATMENT OF AURAL HEMATOMA IN DOG: A CASE REPORT

Ana Catarina Viana VALLE¹, Cláudio Yudi KANAYAMA², Talita Thomaz NADER³

¹Mestrado União Pioneira de Integração Social – UPIS, Brasília - DF. Discente do curso de Especialização em Homeopatia Veterinária, Instituto François Lamasson, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

²Mestrado Universidade Federal de Uberlândia - Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária “José Caetano Borges”, Universidade de Uberaba (UNIUBE/FUNDRAGRI-FAZU/ABCZ), Minas Gerais, Brasil.

³Doutorado Universidade Estadual Paulista - Docente do curso de Especialização em Homeopatia Veterinária do Instituto Homeopático François Lamasson, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

RESUMO

O otomematoma, enfermidade altamente prevalente em cães e comumente encontrada na prática clínica, é caracterizada pelo acúmulo de sangue no pavilhão auricular externo do animal, geralmente de etiologia traumática. Convencionalmente, os tratamentos utilizados para o restabelecimento fisiológico e estético da orelha são invasivos e muitas vezes cirúrgico. O presente trabalho apresenta o relato do caso de um cão Labrador, atendido no ambulatório veterinário do Instituto Homeopático François Lamasson, diagnosticado com otomematoma, que foi tratado exclusivamente com medicação homeopática. A prescrição dos medicamentos homeopáticos baseou-se na lei dos semelhantes, e o tratamento determinado foi *Hamamelis virginiana* 6CH, *Bellis perennis* 6CH e *Rhus toxicodendron* 6CH, por vinte e cinco dias. O protocolo terapêutico utilizado neste caso apresentou-se eficiente para restabelecimento da função do pavilhão auricular, sem deformação da orelha no processo cicatricial. Portanto, a terapêutica homeopática demonstrou ser uma importante ferramenta no tratamento de otomematomas em cães, dispensando a necessidade da utilização de procedimentos invasivos. Palavras-chave: Cão. Homeopatia. Otomematoma. Terapêutica.

ABSTRACT

*The aural hematoma, highly prevalent disease in dogs and commonly found in clinical practice, is characterized by the accumulation of blood in the external ear of the animal, usually of traumatic etiology. Conventionally, the treatments used for physiological and aesthetic restoration of ear are invasive and often surgical. This paper presents the case report of a Labrador dog, served in the veterinary clinic of Homeopathic Institute François Lamasson, diagnosed with aural hematoma, which was treated exclusively with homeopathic medication. The prescription of homeopathic medicines was based on the law of similars, and the treatment was determined *Hamamelis virginiana* 6CH, *Bellis perennis* 6CH and *Rhus toxicodendron* 6CH, for twenty-five days. The therapeutic protocol used in this case appeared*

to be effective in restoring the ear function without ear deformation in the healing process. Therefore, homeopathic shown to be an important therapeutic tool in the treatment of aural hematomas in dogs without requiring the use of invasive procedures.

Keywords: Dog. Homeopathy. Aural hematoma. Therapy.

INTRODUÇÃO

O otohematoma, também denominado hematoma aural ou auricular, caracteriza-se, geralmente, pela formação de grande tumefação preenchida por sangue, flutuante, cujo tamanho e posição pode variar, estando localizado na superfície côncava do pavilhão auricular (FOSSUM, 2002; MARIGNAC, 2005; EVANGELISTA *et al.*, 2012). É considerada uma enfermidade muito comum na prática clínica de pequenos animais, acometendo mais frequentemente os cães em detrimento dos gatos (EVANGELISTA *et al.*, 2012).

Alguns fatores predisponentes têm sido descritos. Os cães com orelhas pendulares são os mais acometidos, assim como os animais adultos e idosos (ROSYCHUK; MERCHANT, 1994). A presença de afecções envolvendo o aparelho auditivo, as quais provocam movimentos bruscos da cabeça devido à dor, prurido nas orelhas ou inflamações agudas também parece desencadear o otohematoma em cães (EVANGELISTA *et al.*, 2012).

A associação entre o hematoma auricular e a otite externa foi demonstrada em vários estudos, dos quais, entre 55% e 80% dos cães diagnosticados com otohematoma apresentavam otite externa (WILSON, 1983; KUWAHARA, 1986; JOYCE e DAY, 1997).

O otohematoma apresenta-se em duas fases. A fase aguda consiste na sua formação inicial, caracterizada pela ruptura dos ramos da artéria auricular caudal, localizados na cartilagem auricular, com acúmulo de líquido no pavilhão auricular, sensibilidade e ruborização da pele que recobre a região, gerando desconforto aos animais pelo aumento de peso do ouvido com presença ou ausência de dor (MARIGNAC, 2005). Na fase crônica, ocorre a maturação, a fibrina deposita-se nas paredes do hematoma produzindo um seroma sanguinolento central que em seguida transforma-se em tecido de granulação, resultando em uma orelha espessada e deformada (KRAHWINKEL,

2003; CALZADILLA e LOPÉZ, 2001).

É importante ressaltar que o processo de instalação e resolução dos hematomas auriculares é dinâmico. Após iniciada a hemorragia, esta continua até que a pressão das artérias rompidas se equipare a pressão no interior do hematoma. Se a agitação da cabeça e o prurido ocorrerem novamente, a pressão no interior do hematoma aumenta, levando à separação dos tecidos e ao recomeço da hemorragia (TEIXEIRA *et al.*, 2002).

Desta forma, os otohematomas são frequentemente auto limitantes, pois na evolução natural da doença ocorre a reabsorção do fluido e a cicatrização. Contudo, a resolução é lenta e no processo de cicatrização pode ocorrer fibrose, provocando aumento da espessura e, conseqüentemente, deformação da orelha acometida (KRAHWINKEL, 2003; MARIGNAC, 2005).

O diagnóstico dos hematomas auriculares é realizado através do exame físico. A região auricular apresenta-se intumescida, à palpação percebe-se um conteúdo líquido e flutuante (fase aguda) podendo ser firme e espesso devido à fibrose (fase crônica). O histórico do paciente deve ser considerado para identificação a remoção de fatores predisponentes para a instalação da doença, prevenindo sua reincidência (EVANGELISTA *et al.*, 2012).

Existem diversos tratamentos clínicos ou cirúrgicos que podem ser realizados para essa afecção, contudo nem sempre os resultados são satisfatórios (ROSYCHUK e MERCHANT, 1994; SCHOSSLER; MULLER; PINHEIRO, 2007).

De acordo com diversos autores, independente da terapêutica utilizada, o tratamento dos otohematomas deve ser realizado o mais precocemente possível após a sua detecção, de modo a prevenir a extensão da lesão ou a deformação da orelha secundária à fibrose (CALZADILLA e LÓPEZ, 2001; KRAHWINKEL,

2003; LANZ e WOOD, 2004).

Segundo Lanz e Wood (2004) os objetivos da terapêutica dirigida à resolução dos otohematomas consistem em 3 passos: identificar e tratar a fonte de prurido e desconforto auricular que leva à agitação da cabeça e ao coçar do ouvido, drenar o conteúdo do otohematoma e manter a aposição adequada entre a cartilagem da orelha e a pele. Segundo estes autores, as recidivas têm poucas probabilidades de ocorrer, se os objetivos da terapêutica forem cumpridos.

A drenagem com agulha é a técnica mais simples para correção de um otohematoma (LANZ e WOOD, 2004). Este método consiste na aspiração do seu conteúdo com uma agulha acoplada a uma seringa e deve ser realizado apenas em hematomas com consistência fluida (casos agudos) e, preferencialmente, nos localizados na extremidade distal da orelha (BIRCHARD e SHERDING, 2003). A drenagem com agulha é o procedimento mais rápido para resolução do otohematoma e permite alcançar bons resultados estéticos, no entanto, se verifica o maior número de recidivas e apresenta risco de infecção secundária (FOSSUM, 2002; KRAHWINKEL, 2003; EVANGELISTA *et al.*, 2012).

Diversas técnicas cirúrgicas têm sido descritas para o tratamento do hematoma auricular, com o objetivo de remover o hematoma, evitar a recorrência e manter a aparência natural da orelha, minimizando o espessamento e a formação de cicatriz (FOSSUM *et al.*, 2002). Incisão, drenagem e suturas são procedimentos cirúrgicos indicados para o tratamento de hematomas grandes ou crônicos (KRAHWINKEL, 2003). Segundo Harvey; Haral; Delauche (2005) é a técnica com o sucesso terapêutico mais consistente, mas possui as desvantagens da necessidade de anestesia geral para a sua execução e do alto custo.

Estudo realizado nos Estados Unidos da América constatou que a reparação cirúrgica do otohematoma foi o oitavo procedimento cirúrgico mais efetuado em animais de companhia (JOHNSON *et al.*, 1993).

Em se tratando de tratamento clínico, os

medicamentos homeopáticos podem ser utilizados sem necessidade concomitante de aspiração do hematoma ou procedimento cirúrgico (JAYAGOPALA, 1992).

A homeopatia está sendo aplicada em diversas áreas da saúde humana e veterinária como terapia de regulação, pois se utiliza da tendência natural do organismo ao reequilíbrio da energia vital e das funções orgânicas (HAHNEMANN *apud* REBOLLO, 2008). Sua base está na aplicação da lei dos semelhantes, em que os medicamentos altamente diluídos podem curar as doenças ou sintomas semelhantes àqueles que eles mesmos têm a propriedade de produzir em um indivíduo sã (DEMARQUE, 2002; HAHNEMANN *apud* REBOLLO, 2008). Neste sentido, os medicamentos homeopáticos têm sido utilizados como ferramenta terapêutica capaz de proporcionar melhora significativa dos quadros de otohematoma minimizando a realização de procedimentos invasivos e de alto custo (JAYAGOPALA, 1992).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar o tratamento homeopático em um cão com otohematoma unilateral atendido no Ambulatório Veterinário do Instituto Homeopático François Lamasson.

MATERIAL E MÉTODO

Foi atendido no Ambulatório Veterinário do Instituto Homeopático François Lamasson, situado em Ribeirão Preto, estado de São Paulo (Brasil), um cão, macho, da raça Labrador, pesando 40kg, com oito anos de idade, com histórico de aumento de volume auricular.

Segundo relato do proprietário, os sinais clínicos estavam presentes há aproximadamente sete dias e o animal demonstrava inquietude e agitação neste período. O cão apresentava bom estado geral de saúde, sem demais alterações ou queixa do proprietário. Após anamnese e exame clínico, foi diagnosticado otohematoma na orelha esquerda em ambas as faces do pavilhão auricular. A etiologia foi atribuída à infestação

por carrapatos, que já havia sido previamente controlada com medicamentos tópicos, uma vez que não foi observada a presença de otite na orelha acometida.

O tratamento homeopático foi prescrito por via oral, incluindo os medicamentos *Bellis perennis* 6CH e *Hamamelis virginiana* 6CH, 5 gotas, quatro vezes ao dia para ambos e *Rhus toxicodendron* 12CH, 5 gotas, uma vez ao dia. Todos os medicamentos foram manipulados em álcool a 10%.

Em momento algum do tratamento foi realizado a drenagem ou incisão cirúrgica do hematoma.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O paciente retornou ao Ambulatório Veterinário do Instituto Homeopático François Lamasson após 25 dias de tratamento, e observou-se a regressão total do otohematoma, com ausência de deformidade ou espessamento da orelha acometida.

O cão apresentava como causa do otohematoma, o ato de coçar em função da presença de ectoparasitas no pavilhão auricular, conforme as causas apontadas por Rosychuk e Merchant (1994).

Segundo a maioria dos autores, os otohematomas ocorrem principalmente em raças de orelhas pendentes, sendo o Labrador uma raça predisponente conforme diversos autores (JOYCE e DAY, 1997; JOYCE, 2000). Além disso, segundo Teixeira *et al.* (2002) e Mikawa *et al.* (2005) os cães de médio e grande porte são os mais acometidos por otohematoma.

A escolha dos medicamentos homeopáticos baseou-se na lei dos semelhantes, ou seja, na utilização de medicamentos altamente diluídos e dinamizados para tratar sintomas ou doenças, que estas mesmas substâncias, em doses ponderais, provocariam em um indivíduo são (DEMARQUE, 2002; HAHNEMANN *apud* REBOLLO, 2008).

Hamamelis virginiana é uma planta arbustiva, originária na América do Norte, e apresenta grande quantidade de taninos nas suas folhas e cascas, com propriedades adstringente, hemostática, venotônica

e vaso protetora. Este medicamento homeopático foi prescrito pois atua em hemorragias de origem venosa, sobretudo pós-traumática. Na pele, possui indicação no tratamento de flebites, úlceras varicosas e inflamações traumáticas (CAIRO, 1991).

Bellis perennis, medicamento homeopático também de origem vegetal, atua em locais onde há aumento de volume com acúmulo de sangue provocado por ação mecânica, com lateralidade esquerda (HORVILLEUR, 2003).

O medicamento *Rhus toxicodendron* tem ação em hemorragias onde o local da lesão apresenta-se quente e doloroso, sendo indicado para pacientes agitados (VANNIER e POIRIER, 1987).

No caso relatado, os medicamentos foram prescritos em potência baixa (6CH e 12 CH), devido ao tempo de manifestação da doença (agudo).

Jayagopala (1992) descreveu o tratamento de sete cães com otohematoma, sendo que os medicamentos homeopáticos utilizados foram *Hamamelis virginiana*, *Bufo rana* e *Arnica montana* em combinação com doses antiinflamatórias de um corticosteróide e com uma pomada de heparina. A recuperação efetuou-se num intervalo de 7 a 23 dias, e apenas uma recorrência foi registrada. A *Arnica montana* é utilizada para qualquer tipo de trauma onde haja dor e hemorragia (VANNIER e POIRIER, 1987).

O período de 25 dias de recuperação do otohematoma observado no presente estudo foi próximo ao período de recuperação relatado Jayagopala (1992), sendo que neste caso, o cão foi tratado exclusivamente com medicamentos homeopáticos e não demonstrou espessamento do pavilhão auricular ao término do tratamento homeopático. O tratamento cirúrgico é mais rápido devido à retirada do líquido contido no otohematoma, porém é mais invasivo e de alto custo, além de promover riscos de infecção no pós-operatório e das sequelas deformantes no pavilhão auricular durante o processo cicatricial.

CONCLUSÕES

A homeopatia vem se estabelecendo na Medicina Veterinária como uma possibilidade no tratamento de diversas enfermidades. Considerando a eficácia dos medicamentos homeopáticos, bem como a acessibilidade, o baixo custo, a facilidade de administração e a não toxicidade, este modelo terapêutico se apresenta como uma importante ferramenta na rotina clínica veterinária.

Neste relato, o tratamento homeopático realizado no cão com otomematoma mostrou-se eficiente, sem a necessidade de qualquer procedimento invasivo e com excelente processo cicatricial.

REFERÊNCIAS

- BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. *Manual saunders: clínica de pequenos animais*. 3.ed. São Paulo: Roca, 2003. 1783p.
- CAIRO, N. *Guia de medicina homeopática*. 21.ed. São Paulo: Teixeira, 1991. 1058p.
- CALZADILLA, C.A., LOPÉZ, J.E. Tratamento médico del hematoma auricular canino: resolución de 20 casos clínicos. *Providesa*, v. 23, 2001. In: SANTOS, S.I.R. *Otohematoma Canino: Epidemiologia e terapêutica*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Portugal. 2008. 89p.
- DEMARQUE, D. *Homeopatia: medicina de base experimental*. Tradução de Edméa Marturano Villela e Izaio Carneiro Soares. 2.ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 2002. 363p.
- EVANGELISTA, L.S.M. *et. al.* Estudo retrospectivo do otomematoma em cães atendidos em um Hospital Veterinário Universitário. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.6, n.1, p.48-51. 2012.
- HORVILLEUR, A. *Vade Mecum da Prescrição em Homeopatia*. 1.ed. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2003. 653p
- FOSSUM, T.W. *Cirurgia de pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2002. 1335 p.
- HARVEY, R.G.; HARARI, J.; DELAUCHE, A.J. *Ear diseases of the dog and cat*. Barcelona: Manson Publishing, 2005. 272p.
- JAYAGOPALA R. N. R. Homeopathic drug treatment of aural hematomas in dogs. *India Veterinary Journal*. v.69, p.1149, 1992.
- JOHNSON, A.L. Frequency of procedure and proficiency expected of new veterinary school graduates with regard to small animal surgical procedure in private practice. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.202, p.1068-1070. 1993.
- JOYCE J.H. *Canine aural haematoma*. *Waltham Focus*. 2000. v.10, n.4, p.4-9. Disponível em: <<http://www.bearscompnewfs.com>>. Acesso em 27 de março de 2015.
- JOYCE, J.H.; DAY, M.J. Immunopathogenesis of canine aural hematoma. *Journal of Small Animal practice*, v.38, p.152-158. 1997.
- KRAHWINKEL, D.J. Ear. In: SLATTER, D. (Ed.), *Textbook of Small Animal Surgery*. 3.ed. USA: Saunders Company, p. 1737-1741, 2003.
- KUWAHARA, J. Canine and feline aural hematomas: results of treatment com corticosteroids. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v.22, p.641-647. 1986.
- LANZ, I.O.; WOOD, C.B. Surgery of the ear and pinna. *The Veterinary Clinics of Small Animal Practice*, v.34, p.567-599, 2004.
- MARIGNAC, G. Diseases that Affect the Pinna. In L.N. Gotthelf (Ed.), *Small Animal Ear Diseases: An Illustrated Guide*. 2.ed. St.Louis: Elsevier Saunders. p.235-263. 2005.
- MIKAWA, K. *et al.* Epidemiological and Etiological Studies on 59 Aural Hematomas of 49 Dogs. *Japanese Journal of Veterinary Anesthesia & Surgery*. v.36, n.4, p. 87-91. 2005.
- REBOLLO, R.A. *Ciência e metafísica na homeopatia de Samuel Hahnemann*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2008.
- ROSYCHUK, R.A.W.; MERCHANT, S.R. *The*

Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 24, n. 5, p. 953-959. 1994.

SCHOSSLER, J.R.; MULLER, D.; PINHEIRO, M. Proposição de técnica para drenagem de otohematoma em cães. *Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia da Unipar*. v.10, n.2, p.117-119, 2007.

TEIXEIRA, C.R. *et al.* Estudo epidemiológico do otohematoma canino. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. v.9, n.1, p.172-74. 2002.

VANNIER, L.; POIRIER, J. *Tratado de Matéria Médica Homeopática*. 9. ed. São Paulo: Ed. Andrei. 1987. 446p.

WILSON, J.W. Treatment of auricular hematomas, using a teat tube. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v.182, p.1081-1083. 1983.